



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
<b>Turma</b>	ENI-F

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo crítico e reflexivo do ciclo vital feminino e do processo reprodutivo. Atendimento integral à saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente em unidade hospitalar e de saúde coletiva. Integralidade no cuidado de enfermagem no processo saúde/doença nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em sala e em campos de estágio.

### I. Objetivos

#### 2.1 GERAL

Desenvolver habilidades de cuidado de enfermagem integral a mulher, a criança e ao adolescente na atenção básica e no âmbito hospitalar.

#### 2.2 ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina o acadêmico deverá estar apto a:

- Utilizar o conhecimento técnico e científico para ações de enfermagem necessárias ao cuidado das mulheres, das crianças e dos adolescentes, visando a promoção e recuperação da saúde, manutenção da saúde, prevenção e reabilitação dos agravos;
- Entender as políticas de saúde relacionadas a mulher, a criança e ao adolescente, no contexto do trabalho em saúde e na assistência de enfermagem;
- Reconhecer a conformação e utilização das redes de atenção à saúde e redes de apoio social que envolvem à saúde da mulher, da criança e do adolescente;
- Definir a mulher, criança e o adolescente como seres integrais, inserindo-os aos contextos socioeconômicos e culturais, identificando determinantes e condicionantes do processo saúde e doença;
- Realizar o raciocínio clínico e a tomada de decisão diante dos agravos à saúde da mulher e da criança e do adolescente;
- Compreender aspectos relacionados ao cuidado extensivo à família, e que se fazem necessários na atenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente.
- Realizar o cuidado de enfermagem integral à mulher, criança e ao adolescente utilizando a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para o cuidado;

### II. Programa

#### 3.1 ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO

Políticas e Programas:

- Políticas públicas voltadas à saúde da mulher;
  - Políticas e programas de atenção ao pré-natal: Diretrizes Nacionais, Rede Cegonha, Mãe Paranaense, Mamãe Guará;
  - Direitos da gestante: Direitos sociais, Direitos obstétricos, Direitos trabalhistas;
  - Organização da assistência pré-natal: Condições básicas para a assistência pré-natal, segundo protocolos clínicos instituídos no município e estado.
  - O papel da equipe de atenção básica no pré-natal: Atribuições dos profissionais, indicadores de qualidade.
- Anatomia e fisiologia da gravidez:
- Ciclo reprodutivo feminino;
  - Desenvolvimento fetal - pré-embriônico – embriônico – fetal;
  - Início da gravidez: Sinais e sintomas de gravidez, Diagnóstico de gravidez;
  - Adaptações anatômicas e fisiológicas na gravidez;
- Aspectos psico-afetivos e sociais da gestação:
- Aceitação da gravidez;
  - Apoio familiar e participação do pai na gestação parto e puerpério;
- Consulta de Enfermagem no pré-natal de acordo com o trimestre gestacional:
- Acolhimento da gestante;
  - Anamnese - História clínica e obstétrica;
  - Cálculo da IG, DUM, DPP;
- Classificação de risco gestacional e Encaminhamentos para outras referências de acordo com o risco:
- Levantamento de problemas;
  - Sinais vitais na gestação;
  - Exame físico geral;
  - Exame físico específico na gestação: Exame clínico das mamas para a amamentação; Palpação obstétrica; Medida da altura uterina (AU); ausculta dos batimentos cardíofetais; Movimentos fetais; Teste do estímulo sonoro simplificado (Tess); Exame ginecológico; avaliação do sistema vascular: edema, varizes e trombose na gestação;
  - Avaliação do estado nutricional e do ganho de peso gestacional: Procedimentos para a medida de peso e altura; Cálculo do índice de massa corpórea ou corporal (IMC) por meio da fórmula; Utilização dos gráficos da gestante; Orientação alimentar para a gestante; Prescrição de suplementos alimentares: Ferro, Ácido Fólico.
  - Imunização da mulher na gestação;
- Exames complementares de rotina e condutas:

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-F</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

- Relação de exames em cada trimestre e sua finalidade;
- Periodicidade (trimestre a ser solicitado);
- Padrões e parâmetros – análise de resultados;
- Condutas diante dos resultados.

Queixas e desconfortos mais comuns e condutas:

- Polaciúria ou incontinência urinária; Fadiga e sonolência; Náuseas e vômitos, Constipação intestinal; Pirose e indigestão; Dorsalgia; Câimbras nas pernas; Hemorróidas; Varizes; Sangramento gengival; Cloasma gravídico; Estrias; Aumento da sensibilidade mamária; Sialorréia; Contrações de Braxton Hicks; Diagnóstico, prescrição e condutas de enfermagem.

Agravos de importância materna:

- Diabetes gestacional; Síndromes hipertensivas na gestação, Complicações Hemorrágicas, Varizes e tromboembolismo; Abortamento; Gravidez ectópica; Doença trofoblástica gestacional (mola hidatiforme); Descolamento prematuro de placenta (DPP); Placenta prévia (inserção baixa de placenta); Patologias do líquido amniótico: Oligodrômio e Polidrômio; Rotura prematura das membranas ovulares (amniorrexe prematura); Trabalho de parto prematuro (TPP); Gestação prolongada; Crescimento intrauterino restrito (Ciur); Hipérêmese gravídica; Anemia; Infecção do trato urinário na gestação: Bacteriúria sintomática e assintomática, Cistite aguda, Pielonefrite; Hepatites, HIV, Sífilis, ISTs na gravidez e seguimento; Toxoplasmose; Uso de álcool e outras drogas na gestação; COVID.

Fisiologia e anatomia do trabalho de parto

- Tipos de parto: vaginal, cesariano; Parto pré-termo, a termo, pós-termo; Trabalho de parto Verdadeiro e Falso;

- Fisiologia do trabalho de parto: Sinais premonitórios do trabalho de parto;

Via de passagem de parto; Características Fetais e da Pelve Materna; Relação do feto com a Pelve; Apresentação Fetal fisiológica e anômalas --Atitude, Situação, apresentação e posição fetal; - Estágios do trabalho de parto: Primeiro, segundo, terceiro e quarto estágios do parto; Avaliação e monitorização materna e fetal durante o TP e parto; -Indução e aceleração do trabalho de parto: Rotura artificial das Membranas; Administração de Ocitocina e/ou Misoprostol;

Assistência de enfermagem ao parto e nascimento

- Competência do enfermeiro generalista e do obstetra da assistência ao parto;
- Humanização no atendimento;
- Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento;
- Violência obstétrica;

Intercorrências no TP: Sofrimento fetal; Morte fetal; Trabalho de Parto Pré-Termo e pós-termo; Atividade Uterina Inadequada (Distócia Mecânica); Fase Expulsiva Prolongada; Placenta Retida; Traumatismo do Canal de Parto - Lacerações do colo do útero, da Parede Vaginal, Vulva e Períneo;

Atenção ao Puerpério

- Classificação do puerpério: imediato, tardio e remoto;

- Adaptação de órgãos e sistemas pós-parto: Retorno às condições pré-gravídicas; Adaptação do sistema genital, cardiovascular, urinário, digestivo, respiratório, endócrino;

Adaptação psicológica;

- Cuidado ao puerpério imediato, tardio, remoto: Dados vitais; Sinais hemorrágicos; Contrações e Involução uterina; Exame dos Lóquios; Presença de edema, Exame dos membros inferiores - Sinais de trombose, Micção e função intestinal, Hipotensão ortostática, Alimentação, sono, repouso, atividades/exercícios;

- Estado emocional: Formação de vínculo e apego mãe/filho, Psicose puerperal, Blues pós-parto, depressão pós-parto;

- Principais intercorrências no puerpério: hemorragias, infecção puerperal;

- Acompanhamento tardio e remoto: Consulta Puerperal Precoce (entre 7 a 10 dias); Consulta Puerperal tardia (até 42 dias); Visita Domiciliar à puérpera - estado de saúde do binômio;

- Orientações: Alimentação no puerpério; Cuidados com higiene íntima; Atividade sexual no pós-parto; contracepção no pós-parto;

- Aleitamento Materno: Fisiologia da amamentação; Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: Fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mastite; Dificuldades com o aleitamento no período puerperal; Fatores preditores para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo;

- Impedimentos para a amamentação: Permanentes: HIV, galactosemia; Temporárias: Herpes ativa na mama, Varicela, Doença de Chagas, Abscesso mamário;

- Consulta de enfermagem na amamentação: Técnica de amamentação; Orientações a nutriz relacionadas a amamentação; Diagnósticos relacionados a amamentação, prescrição e avaliação; Cuidado à puérpera impossibilitada de amamentar;

- Banco de Leite Humano.

- Aleitamento e Covid-19.

### 3.2 ATENÇÃO À SAÚDE DO NEONATO

A Chegada da Criança a Família

- Adaptação do RN a vida extrauterina

- Cuidados imediatos e mediatos ao RN

- Anamnese e Exame Físico do RN (SSVV)

- Triagem neonatal

Principais problemas de saúde do RN

- Hiperbilirrubinemia, distúrbios respiratórios, malformações congênitas (onfalocele, gastrosquise, mielomeningocele, meningocele, hidrocefalia, fenda palatina)

- Atresia esofágica, hidrocele, pé torto, ânus imperfurado, síndrome alcoólica fetal, sepse neonatal, hipoglicemia, epispádia e hipospádia;



<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-F</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

- Atenção à saúde do prematuro.
- Primeira consulta do RN na atenção básica, na unidade e no domicílio;
- Monitorização do Crescimento - Acompanhamento do Desenvolvimento
- Alimentação saudável, Suplementação com Vitaminas e Minerais.
- 3.3 ATENÇÃO SAÚDE DA CRIANÇA
- Políticas de saúde da criança;
- As fases do desenvolvimento infantil (classificação por faixa etária)
- A criança na sociedade: aspectos históricos, epidemiológicos e sociais;
- Necessidades de saúde da criança;
- Consulta de enfermagem a criança: Anamnese, exame físico, monitorização do crescimento e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor;
- A criança com necessidades especiais.
- Crianças em situação de Violência;
- Prevenção de acidentes na infância;
- A criança hospitalizada (aspectos psicológicos e prevenção de transtornos, estressores e reações da criança e da família, manutenção da segurança e cuidados de enfermagem).
- Avaliação da Dor.
- Brinquedo terapêutico.
- Assistência de enfermagem à criança com problemas cirúrgicos (Princípios da segurança do paciente a criança em centro cirúrgico; processo de enfermagem, cuidados pré/trans/ pós-cirúrgico, cirurgias mais comuns na infância).
- Principais distúrbios na infância:
- Distúrbios Respiratórios/ COVID no recém-nascido e na criança
- Distúrbios Infecto Contagiosos.
- Distúrbios Geniturinários.
- Distúrbios Gastrointestinais.
- Distúrbios Ortopédicos.
- Distúrbios Hematológicos.
- Distúrbios Oncológicos.
- Preparo e administração de medicamentos em neonatologia e pediatria.
- Imunização: Programa Nacional de Imunização; Rede de Frio; sala de vacina, Doenças imunopreveníveis; calendário nacional de vacinação;
- Mortalidade materna e infantil: Comitês de prevenção de mortalidade infantil, investigação de óbito.
- 3.4 ATENÇÃO SAÚDE DO ADOLESCENTE
- Políticas de saúde voltadas ao adolescente.
- Morbimortalidade na adolescência
- Vulnerabilidade na adolescência: Violência, drogas, gravidez, adolescente infrator e políticas públicas para ressocialização.
- Processo de cuidado de enfermagem ao adolescente
- Crescimento e desenvolvimento;
- Principais agravos na adolescência.
- 3.5 ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER ADULTA
- Evolução do papel da mulher na sociedade e situação atual;
- Aspectos epidemiológicos e sociais.
- Relações de gênero e vulnerabilidade feminina.
- Violência contra as mulheres.
- Direitos sexuais e reprodutivos.
- Sexualidade feminina;
- Planejamento familiar, métodos contraceptivos e infertilidade.
- Alterações de mama: alterações fisiológicas benignas.
- Câncer de mama: índices e implicações para saúde da mulher; formas de detecção, fatores de risco e prevenção.
- Câncer de útero, ovário e colo: índices e implicações para saúde da mulher; formas de detecção; fatores de risco e prevenção.
- Doenças benignas – Miomatoses (hiperplasias uterinas), ovário policístico
- Alterações ginecológicas: Distúrbios menstruais. Dismenorréia, Endometriose, Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prolapsos de Órgãos Pélvicos; Vulvovaginites, vaginose e vaginites;
- Exames complementares em ginecologia: Exame citopatológico, exame citopatológico da gestante Schiller, tratamento do HPV;
- Processo de cuidado à mulher em ginecologia.
- Consulta de enfermagem em ginecologia.
- Climatério e menopausa: Fisiologia do climatério; Mudanças hormonais e do ciclo menstrual; Alterações fisiológicas, emocionais e sociais decorrentes do climatério; Sinais e sintomas da chegada da menopausa; Terapias de Reposição hormonal e não hormonal; Terapias complementares;
- Processo de cuidado à mulher no climatério.

### III. Metodologia de Ensino



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-F</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

A disciplina será executada, por meio de um bloco teórico-prático e um bloco de Atividades de Clínica Prática em campo, sendo:

-Bloco Teórico-Prático: Conteúdos teóricos e execução de práticas em laboratório, referente ao cuidado à mulher no Pré-Natal, Parto e Puerpério e cuidado ao Recém-Nascido, saúde da criança e do adolescente e saúde da mulher.

-Bloco de Atividade de Clínica Prática em campo, referente ao cuidado à mulher no Pré-Natal, Parto e Puerpério e cuidado ao Recém-Nascido. Pediatria hospitalar e social e de saúde da mulher em ginecologia e em situação de violência, tanto em ambiente hospitalar como na Atenção Primária à saúde e outros serviços da rede de atenção à saúde.

### 4.1 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Aulas teóricas: Aulas presenciais: expositivas dialogadas ministradas de forma presencial utilizando recursos como: quadro de giz, vídeos, projetor, filmes, leitura de textos, etc. Também serão utilizados seminários e outras metodologias ativas em grupos, considerando a necessidade de cada conteúdo abordado. Cada tópico será explanado pelos professores que indicarão bibliografia para complementar as aulas e a realização das atividades solicitadas.

Aulas teórico-práticas: as aulas teórico-práticas serão ministradas pelos professores nos laboratórios de enfermagem ou salas de aula adaptadas para tal, permitindo a integração da teoria com a prática e o desenvolvimento das habilidades necessárias ao cuidado humano. As aulas teórico-práticas serão ministradas pelos professores após cada conteúdo teórico, e previamente ao cumprimento das Atividades de Prática em campos. Após as aulas práticas serem ministradas pelos professores e, antes de ir para o campo de prática, o discente deverá comparecer ao laboratório para realizar as técnicas requeridas pela disciplina, sob supervisão de um professor, e/ou de um monitor. O acompanhamento das práticas de laboratório será realizado por meio de uma ficha individual que deverá ser apresentada pelo acadêmico ao professor antes de iniciar o bloco de Atividades de Clínica Prática.

OBS: Para ingressar nas Atividades de Clínica Prática em campo, o discente deverá ter realizado (sob supervisão de um professor, e/ou de um monitor da disciplina) no mínimo 5 (cinco) vezes cada técnica exigida para cada campo de atuação da disciplina. O cumprimento das práticas em laboratório deverá ser realizado ao término de cada bloco de conteúdo. Se ao ter cumprido as cinco vezes, o professor ou monitor considerar o desempenho do aluno insuficiente, será solicitado que compareça ao laboratório para novas práticas. O acadêmico que antes de iniciar as atividades de clínica prática em campo não cumprir no mínimo 5 vezes, (ou quantas se fizer necessário a partir da avaliação do professor), será considerado como de destreza insuficiente para o cuidado. Nesta situação, não será possibilitado seu ingresso no respectivo campo de prática.

### 4.2 ATIVIDADE DE CLÍNICA PRÁTICA

As Atividades de Clínica Prática serão executadas de forma intercalada com as atividades teóricas, perfazendo 50 da carga horária total da disciplina. Serão realizadas em Unidades de Saúde Hospitalar e de Atenção Primária, bem como em outros serviços que compõem as redes de educação, proteção e atenção à saúde da criança, adolescente e mulher. Ocorrerá em campos da Rede de Atendimento e Saúde, às segundas, terças e quartas-feiras das 08:20 às 11:50 horas. A fim de cumprir e integralizar o processo de cuidado iniciado junto ao paciente, ou para a análise e estudo dos casos atendidos, in loco, o horário de permanência em campo de prática será ampliado, utilizando-se para isso os três horas/aula destinados à Assistência ao Aluno (AA), que será cumprido por professores e acadêmicos em campo de prática em horário a ser estabelecido a partir da dinâmica do local onde estarão inseridos, podendo ser no início do período ou ao término.

#### 4.2.1 CAMPOS DE ATIVIDADES DE CLÍNICA PRÁTICA PREVISTOS

Saúde da Criança e do Adolescente:

Unidade de Internação Hospitalar em Pediatria;

Unidades de Pediatria Social - Unidade Básicas de Saúde (UBS) e demais serviços da Rede de Atenção à Criança.

Escolas de ensino fundamental e médio.

Saúde da Mulher:

Unidade Hospitalar Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico;

Unidades de Atenção Primária à Saúde (Unidade Básicas de Saúde de atenção em ginecologia, obstetrícia e puerpério) e demais serviços da Rede de Atenção à saúde da mulher.

CRAM - Centro de Referência de Atenção à Mulher.

#### 4.3 MONITORIA DISCENTE

O discente contará com o apoio de monitores que elaborarão, em consonância com o preconizado pela disciplina e sob supervisão dos docentes, um plano de monitoria para atividades teórico-práticas em laboratório e assessorias na resolução de dúvidas de conteúdo teórico.

A oferta dos monitores estará condicionada à disponibilização dos mesmos pela instituição.

#### 4.4 TUTORIA DOCENTE

Trata-se do acompanhamento de um grupo de alunos por um professor tutor responsável. A Tutoria Docente tem a finalidade de aprofundar o conhecimento científico e técnico sobre o tema e acompanhar o desenvolvimento acadêmico ao longo da disciplina. Cada professor ficará responsável pelo acompanhamento de um grupo de acadêmicos, do início ao término da disciplina. Os encontros entre o professor tutor e os acadêmicos ocorrerão sempre que o docente ou discente considerarem necessário. A avaliação será realizada pelo docente tutor ao longo do semestre, e considerará a assiduidade, pontualidade, leitura dos conteúdos, apresentação de trabalhos, participação nas discussões do grupo, trabalho em grupo, colaboração para o desenvolvimento dos colegas. Esta atividade integra o rol de itens com a atribuição de nota na avaliação participativa. Como produto desta atividade avaliativa gerará um portfólio a ser apresentado ao professor, quando solicitado.

## IV. Formas de Avaliação

A avaliação será formativa e compreenderá a participação e envolvimento do acadêmico nas atividades propostas: participação nas atividades diárias, realização de trabalhos e atividades, prática de laboratório, participação na tutoria, provas teóricas, prova prática e a atuação em campos de Atividades de Clínica Prática. Para cada atividade avaliativa realizada será atribuído, conceito ou um valor numérico,



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-F</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

com peso específico. Além das avaliações que irão compor a média semestral, será oportunizado ações de recuperação por meio de duas provas, uma ao final do primeiro semestre e outra ao final do segundo semestre. Também será oportunizada recuperação ao longo do processo de formação por meio da apresentação de trabalhos referentes aos conteúdos, os quais irão computar em parte da nota da avaliação participativa.

Descrição do processo avaliativo e de recuperação:

5.1 ATIVIDADES – NOTAS - PESOS

1º semestre:

Provas 1, 2: Nota 10 Peso 4 cada;

Avaliação Participativa 1: Nota 10 Peso 1;

Prova prática 1: nota 10 peso 2;

Prova de recuperação: Nota 10 peso 4. Conforme descrito no item 5.2 - Recuperação de Rendimento.

Fórmula para a composição da média:

-Sem prova de recuperação =  $(P1x4 + P2x4 + APx1 + PPx2) / 11 = MS1$

-Com prova de Recuperação  $(PR1x4 + APx1 / 5 = MS1)$

2º semestre

Provas 1, 2, 3: Nota 10 Peso 4 cada prova;

Prova Prática 2: Nota 10 Peso 2;

Avaliação Participativa 1: Nota 10 Peso 1;

Avaliação Atividade de Clínica Prática 10x4, por campo)

Prova de recuperação: Nota 10 peso 4. Conforme descrito no item 5.2- Recuperação de Rendimento.

Fórmula para a composição da média:

Sem prova de recuperação =  $(P1x4 + P2x4 + P3x4 + APx1 + PPx2 + ACPx4) / 19 = MS2$

Com prova de Recuperação  $(PR1x4 + APx1 + PPx2 + ACPx4 / 11 = MS2)$

Média final

$MS1 + MS2 / 2 =$  Média Final 2023

5.2 DESCRIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

-Provas teóricas: 5 provas que englobarão o conteúdo inerente à disciplina, sendo 2 no primeiro semestre e 3 no segundo semestre. Nota 10 Peso 4 cada. Como forma de ensino-aprendizagem, após a correção das provas, a mesma será disponibilizada para avaliação do aluno em sala de aula. Será oportunizada a discussão do conteúdo da prova em grupos em AA previamente agendado, visando à revisão de conteúdo.

-Avaliação participativa: Esta etapa será realizada diariamente em sala pelo professor tutor, e avaliará a pontualidade, assiduidade, participação e envolvimento do acadêmico nas atividades propostas pela disciplina, a entrega dos trabalhos, a realização de seminários e outras atividades que forem consideradas pertinentes pelo docente no decorrer da disciplina, bem como a participação em grupo de Tutoria Docente. A assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento do acadêmico será registrada pelo professor em uma ficha de avaliação específica. Nota 10 Peso 1.

- Avaliação prática

A Avaliação das Atividades Práticas ocorrerá por meio de Provas Práticas em laboratório e Atividades de Clínica Práticas em campo.

-Prova prática: será realizada uma prova prática no laboratório de simulação de Saúde da Mulher e da Criança. Nota 10 Peso 2.

-Atividade de Clínica Prática: A avaliação das Atividades de Clínica Práticas em campo com seres humanos, será formativa e conceitual (Insuficiente, Parcialmente Suficiente, Suficiente). Será realizada diariamente, permitindo acompanhar a evolução e a retomada diária do processo de aprendizagem do acadêmico. Em caso de ausência do acadêmico em campo, o conceito avaliativo do dia em que ocorreu a falta será zerado. A avaliação ocorrerá por meio de um instrumento avaliativo específico elaborado para a disciplina. Ao término do semestre letivo, a partir de um conselho dos professores da disciplina, será avaliado a evolução do conhecimento científico do acadêmico e sua habilidade para o cuidado ao ser humano, após o que, as avaliações conceituais diárias serão convertidas em avaliação numérica, que resultará na nota final das Atividades de Clínica Prática a ser atribuída ao acadêmico (Insuficiente 0-5, Parcialmente Suficiente 6-8, suficiente 9-10, com Peso 4). Na falta em campo de Atividade de Clínica Prática, a nota referente ao dia faltado será zerada. Em caso do discente não ter cumprido, previamente, a prática de laboratório não será permitida a entrada em campo de ACP e a nota deste campo será zerada. Nota 10 Peso 4 em cada dia de prática.

5.3 RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTO

A recuperação do rendimento será ofertada quando houver pelo menos um discente com nota inferior a sete vírgula zero (7,0). Serão oportunizadas duas provas de recuperação teórica, uma ao final do primeiro semestre e outra ao final do segundo semestre. Não será ofertada a recuperação nos casos de ausência na data estabelecida para a prova, exceto em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas. Será oportunizada a recuperação de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre. A oportunidade de recuperação será realizada por meio de uma avaliação teórica ao final do semestre letivo, prevalecendo a maior nota obtida entre a soma das provas do semestre e a prova de recuperação do respectivo semestre.

A fim de promover a recuperação do acadêmico durante as Atividades de Clínica Prática, o docente promoverá avaliação ao longo da permanência do acadêmico no campo de prática, pontuando seu desempenho e as necessidades de aprimoramento, conforme contido no instrumento próprio da disciplina. Ainda, ao final de cada campo de prática o docente realizará uma avaliação apontando as fragilidades remanescentes e que deverão ser superadas pelo discente no campo subsequente.

## V. Bibliografia

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
<b>Turma</b>	ENI-F

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

### Básica

BEHRMAN, R. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.  
BRANDEN, P.S. Enfermagem Materno Infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.  
BURROUGHES, A. Uma Introdução a Enfermagem Materna. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
CARVALHO, M. Geraldo. Enfermagem em Ginecologia. 1ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.  
CARVALHO, G. M de. Enfermagem em obstetrícia. São Paulo: EPU, 1990.  
GABBE, S. G; NIEBYL, J. R; SIMPSON, J. K. Obstetrícia: gestação normais e patológicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 968p.  
GARIJO, C et al. Pediatria. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000. 392 p.  
LEONE, C.R.; TRONCHIN, D.M.T. Assistência integrada ao recém-nascido. Editora Atheneu. São Paulo, 1996. 378 p.

NEME, B. Neme: Obstetrícia Básica. São Paulo: SARVIER, 2005.  
NELSON, Waldo E. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997. 2v.  
MARANHÃO, A. M. S. A. et al. Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: EPU, 1990. 40 p.  
MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico tratamento. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 755p.  
FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.  
REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 674p.

REZENDE, J. Obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1454 p.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Tradução: Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. ISBN 978-85-277-1397-9.  
SIGAUD, C. H. de S.; VERISSIMO, M. D. L. R. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 1996. 269 p.  
STRIGHT, B. R; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 224p. (Serie de estudos em enfermagem)  
WHALEY; WONG. Enfermagem pediátrica: Elementos essenciais intervenção efetiva. Editora Guanabara Koogan. 5.ed. Rio de Janeiro. 1999.  
ZIEGEL, E. E; CRANLEY, M. S. Enfermagem obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

### Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica n. 23 – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 32 – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33 – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica, n. 13. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26 – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em Teste Rápido para HIV e Sífilis e Aconselhamento em DST/Aids na Atenção Básica para gestantes/Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012a.  
BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Conheça a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar. Brasília, 2012b  
BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política nacional de enfrentamento à violência

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)	
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	<b>Carga Horária:</b> 408
<b>Turma</b>	ENI-F	

## PLANO DE ENSINO

contra as mulheres. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Cadernos de Atenção Básica, n. 18 - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial: Saúde sexual e Saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: nutrição infantil: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de orientações sobre o bolsa família na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Manual de Normas Técnicas para a coleta de Sangue no "Teste do Pezinho". Programa desenvolvido e executado pela Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional para a Secretaria de Estado da Saúde e Ministério da Saúde. Moore Brasil Ltda. 2004.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. de. Enfermagem Pediátrica. AB editora: Goiânia, 2002.

KENNER, C. Enfermagem Neonatal. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.

LISSAUER, T.; CLAYDEN, G. Manual ilustrado de Pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Manual de atendimento ao recém-nascido de risco. Curitiba: SESA, 2004.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DENF/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 8

**Data:** 16/06/2023